



Depois de traduzir poetas como Emily Dickinson e Rainer Maria Rilke, Angela-Lago lança este primeiro volume de poemas de sua autoria. Os versos delicados da premiada escritora e ilustradora mineira brincam com a sonoridade e o sentido das palavras, revelando uma poesia madura e consistente. Repleta de significação, a flor é a metáfora utilizada para tratar de temas ligados à existência humana, como a passagem do tempo, a transitoriedade, a fragilidade. Além dos textos, Angela-Lago cria belíssimas imagens que exploram a ideia de incompletude, de transparência. O resultado é um conjunto coeso e profundo, capaz de encantar os mais variados leitores.



angela-lago

o caderno do jardineiro



angela-lago  
o caderno do jardineiro



# o caderno do jardineiro





angela-lago  
o caderno do jardineiro



© Angela-Lago, 2015

COORDENAÇÃO EDITORIAL Adilson Miguel  
REVISÃO Marcia Menin

EDIÇÃO DE ARTE Leika Yatsunami e Natalia Zapella  
PRODUÇÃO INDUSTRIAL Alexander Maeda  
IMPRESSÃO <completar>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Angela-Lago

O caderno do jardineiro / Angela-Lago; ilustrações da  
autora. — São Paulo: Edições SM, 2016.

ISBN 978-85-418-1247-4

1. Poesia brasileira I. Título.

15-11199

CDD-869.1

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.1

*Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*

1ª edição 2016

2ª impressão 2018

Todos os direitos reservados a

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

www.edicoessm.com.br



## índice

à maneira de prefácio	9
o significado das cores	11
a palavra	12
dente-de-leão	14
hortênsia	16
manacá	19
bom-dia	20
o vaso	23
o caderno do jardineiro	24
girassol	27
sumpre-viva	28
sempre-sem	31
improviso de um trinado	32
jardim fechado	35
lírios	36
mutabilis	39
cipó-de-são-joão	40
a flor-do-cerrado	43
veneno de espirradeira	44
lantana camará cambará	47
um boi no meu quintal	48
walking with Thoreau	51
a flor sem nome	52
árvore vergada	55
cantiga	56
canção triste	59



à maneira de prefácio

te mando uma flor  
e embora não a recebas, sabe que ficou no ar o gesto  
o tempo nos faz silêncio e pausa  
ao longe, as montanhas se azulam  
te mando a ausência da flor

